

Sarney diz que Ciro é "reles bajulador"

* 5 AGO 1993

O senador José Sarney (PMDB-AP) reagiu com irritação à acusação do governador do Ceará, Ciro Gomes (PSDB), de que ele integra lista de candidatos às eleições de 1994 que estariam sabotando o programa econômico do governo. "Tenho de ter compreensão com este rapaz, que eu conheço e incentivei desde os tempos em que era da juventude arenista e do PDS", afirmou o ex-presidente. "Já naquele tempo ele primava pela leviandade." Sarney disse que Ciro agiu como "reles bajulador". O ex-presidente disse também que sua contribuição ao governo e ao País "tem sido patriótica e efetiva".

O governador Luiz Antônio Fleury Filho (PMDB) não quis fazer um comentário direto sobre as declarações de Ciro. "Este é o momento de buscarmos a união de todas as forças do País para a resolução de problemas mais urgentes, como inflação, emprego, salário e bastacimento, garantindo a travessia até 94", disse Fleury. "Depois disso, aí sim, cada um vai buscar sua caminhada." O governador concordou com o colega cearense em um ponto: "Colocar agora as questões relativas à sucessão presidencial é prematuro e inadequado."

"A carapuça de sabotador não me serve porque estou desenvolvendo uma administração, em São Paulo, visando reduzir o desemprego, que é um problema social gravíssimo", disse o prefeito Paulo Maluf (PPR). "Quanto às relações de 'deve e haver' entre Prefeitura e União, o confronto dos números indica que a Prefeitura deve US\$ 20 milhões e tem a receber US\$ 120 milhões", observou. "Logo, temos um saldo enor-

O presidente nacional do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, se recusou a comentar o assunto. "Na posição de primeiro colocado nas pesquisas de opinião, se ele for responder a todo ataque que recebe, não terá tempo para fazer mais nada", comentou um assessor de Lula. O ex-governador Orestes Quércia (PMDB) também não quis falar. "Ele não fará nenhum comentário a respeito", informou seu assessor de comunicação, Nemércio Nogueira. O deputado Manoel Moreira (PMDB-SP), um dos principais porta-vozes de Quércia no Congresso, criticou o "cinismo" de Ciro Gomes. "Ele não foi nem original, porque o Collor já fez isso", afirmou Moreira. "Ele não quer admitir o descabro da política econômica"

ESTADO DE SAO PAULO